



NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Arquidiocese de Brasília, zelosa pelo bem do Povo de Deus e de seu cuidado pastoral, após a apresentação da Orquestra Mundana Refugi, ocorrida na última quinta-feira (9/11) na Catedral Metropolitana, gostaria de esclarecer alguns pontos:

- 1- Nosso objetivo, ao aceitar o evento na Catedral, foi sensibilizar a comunidade de Brasília a respeito dos refugiados e migrantes, uma vez que a orquestra *Mundana Refugi* é um grupo musical composto por músicos brasileiros e por imigrantes e refugiados. Seu nome faz referência ao fato de acolher instrumentistas e vocalistas de todas as partes do mundo (“mundana”), refugiados no Brasil (“refugi”);
- 2- O acordo do evento em questão, previa somente a apresentação de coro e orquestra, algo comumente presente em nossas igrejas, com temas tradicionais de diversos países. No entanto, mesmo no fato ocorrido inesperadamente, não há elementos concretos que caracterizem, moralmente e canonicamente, profanação do templo;
- 3- Ao final da apresentação, ocorreu uma manifestação espontânea por parte de uma pessoa presente na plateia, surpreendendo não só a nós, mas, também, aos organizadores e ao maestro responsáveis pelo evento, gerando o episódio divulgado (cf. nota em anexo);
- 4- Reafirmamos que, em todo momento, a Catedral de Brasília conduziu com a devida prudência o que foi previamente acordado.

Sem mais para o momento.

Gabinete Episcopal

Sede da Cúria Metropolitana de Brasília, 13 de novembro de 2023



ANEXO

CARTA DO MAESTRO CARLOS ANTUNES

Eu, Carlos Antunes, diretor e maestro da Orquestra Mundana Refugi, quero agradecer à organização do encontro internacional de juristas pelo convite, na pessoa do Sr. Ernesto, e principalmente a acolhida do padre Agenor e do assessor Anderson por nos terem dado a magnífica honra de fazer uma apresentação musical na Catedral Metropolitana de Brasília. Apresentar nossa Orquestra nesse monumento tão bem zelado pela Igreja Católica é distinção que levaremos nos nossos corações para sempre.

Somos uma orquestra com muitas etnias e culturas e acreditamos que por esse motivo e por nossa música tenhamos sido convidados e aceitos para tão importante apresentação musical.

Reitero aqui que temos respeito por todas as culturas, religiões e seus templos. Essa é uma das marcas do nosso trabalho e da nossa prática diária. Como combinado, não havíamos programado realizar qualquer ato de dança como parte da apresentação musical, pois todos sabíamos que essa regra fora estabelecida como condição fundamental pela Catedral.

Assim, com relação à dança espontânea que ocorreu ao final da última música, por parte de dois expectadores africanos, somente podemos imaginar, e isso foi dito por ambos ao se despedirem, que o fizeram em agradecimento ao espetáculo pois para eles ouvir música de seu país naquele templo espetacular foi muito emocionante, alegre e inesquecível. Suas manifestações foram feitas sem o nosso conhecimento.

Isso faz parte da sua cultura e não demonstra, de forma alguma, desrespeito para com a religião católica. Tenho inúmeros amigos dançarinos africanos da religião católica e eles mencionaram-me suas boas emoções com o ocorrido.

Acho importante reiterar que não havíamos combinado a dança, embora ela ocorra ocasionalmente nas nossas apresentações, como outras intervenções espontâneas do público.



Posso garantir que nosso concerto foi plural, abraçando todas as culturas, com uma canção popular da tradição católica intitulada *Oracion del Remanso*, a única com conotação religiosa.

Quando fomos surpreendidos pela dança dos expectadores, ao final da música, fiz um sinal para a Mariama, nossa integrante, cantora africana, para que fosse lá, educadamente, e ocupasse o lugar deles, para que não continuassem ocupando o espaço e voltasse para cantar.

Ela de forma respeitosa fez exatamente isso. Chegou, fez alguns movimentos e ele se retirou. Ela em seguida voltou para cantar e terminamos a canção. Foi exatamente isso que ocorreu. O primeiro senhor que entrou para dançar, de forma muito cordial, me abordou e disse, ao final, que estava muito feliz por estarmos ali naquele momento.

Quero, mais uma vez, em nome da Orquestra, e de todos os seus integrantes, agradecer a todos pela confiança e pelo carinho com que nos receberam e dizer que seguimos firmes na fé de que com amor e compreensão construiremos um mundo mais justo e solidário.

Espero ter muitas oportunidades de retribuir a honra.

Um abraço cordial,

Carlos Antunes

Diretor da Orquestra Mundana Refugi